

# O EVANGELHO NOS IMPULSIONA PARA FORA

Irmãos, fostes chamados para a liberdade. Mas não useis da liberdade como pretexto para a carne; antes, sede servos uns dos outros pelo amor. (Gl 5.13)

Quando realmente entendemos a profundidade e a riqueza do evangelho, naturalmente sentimos alegria, prazer e liberdade por causa de quem Jesus é e do que ele fez por nós. Mas, como esse versículo ensina, é possível usar até mesmo a nossa liberdade como "pretexto para a carne". Nossos corações pecaminosos podem distorcer para fins egoístas os benefícios do evangelho.

Não existe aspecto em que isso seja mais evidente do que em nossa tendência de fazer com que o evangelho seja uma realidade individual. Quando ouvimos palavras como transformação, renovação ou crescimento, interpretamos esses benefícios principalmente como algo pessoal e interno: a minha transformação, o meu crescimento, a renovação do meu coração pelo evangelho. E o evangelho, de fato, é pessoal e interno, mas também é muito mais do que isso. Quando a graça de Deus opera sobre nós e em nós, ela também vai operar fora, por meio de nós. A renovação interna de nossos corações e de nossas mentes cria em nós um impulso que nos move para fora em amor e serviço aos outros. O diagrama A GRAÇA DE DEUS ajuda a ilustrar esse conceito.



A graça de Deus é a força motriz de toda mudança. Esse gráfico nos lembra que a graça de Deus tem tanto uma atuação interior quanto uma atuação exterior, as quais se espe-  
lham. Internamente, a graça de Deus me move a enxergar meu pecado, a responder em arrependimento e fé e então a experimentar a alegria da transformação. Externamente, a graça de Deus me move a enxergar as oportunidades de amor e serviço, a responder em arrependimento e fé e a experimentar a alegria de ver Deus agindo por meio de mim.

Em outras palavras, o evangelho não é apenas a resposta para os pecados, as lutas e os ídolos do meu coração. É também a resposta para a minha incapacidade de amar as pessoas, de procurar entender a cultura e de viver em missão. Se o evangelho está me renovando por dentro, ele também está me impulsionando para fora. Ele tem de fazer isso, uma vez que ele é "as boas-novas do reino" (Mt. 9.35, NVI), e o reino de Deus não é particular e individual! Jesus nos ensinou a orar: "venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mt 6.10). Quando oramos pedindo a vinda do reino de Deus, estamos pedindo que Jesus reine no coração das pessoas (internamente), mas que sua vontade seja feita em todos os lugares assim como é feita no céu (externamente).

Como funciona na prática essa atuação externa do evangelho? Vou dar um exemplo. Sei que devo amar meu próximo. Jesus ordenou isso; na verdade, ele disse que isso era o cumprimento da lei (Gl 5.14). Mas o fato é que meu vizinho mais próximo e eu não temos muito em comum. Ele é muito mais velho e tem gostos diferentes em quase tudo: música, filmes, comida, carros, estilo de vida. Enquanto eu gosto de falar sobre um músico novo que descobri ou um bom livro que li recentemente, ele prefere lembrar os velhos tempos de quando servia com os fuzileiros navais no Vietnã.

Durante meses, senti muita culpa por causa do meu relacionamento com esse meu vizinho. Eu sabia que deveria me aproximar dele e construir uma amizade com ele. Mas esse sentimento de "dever" não tinha nenhum poder de motivação; era a lei, não o evangelho. Era algo que me mostrava o que eu deveria fazer, mas não mudava meu coração para que realmente desejasse fazê-lo. Eu estava enfrentando um dilema: ou me forçar a amar meu vizinho e servir-lhe, embora eu não quisesse, ou ignorá-lo e não fazer nada. Sabia que ignorá-lo era pecado, mas a primeira opção também não me parecia muito mais agradável. Será que uma obediência mecânica e sem alegria realmente honraria Jesus? Será que a intenção de Deus era que suas ordens fossem tão aflitivas?

A maioria das pessoas, quando confrontada com esse dilema, se contenta ou com o legalismo (obedecer mesmo que não sinta desejo), ou com a licenciosidade (não obedecer em nada). Mas nenhuma dessas opções é o evangelho! O evangelho da graça de Deus é o combustível para a missão, e, quando ficamos com pouco combustível, nosso amor e nosso serviço aos outros ficam estagnados.

A resposta para meu dilema com meu vizinho veio pelo evangelho. Quando a graça de Deus começou a renovar meu coração, enxerguei que a raiz do problema era meu próprio egoísmo e minha falta de amor. Meu amor por meu vizinho era condicional: se ele fosse mais jovem, ou mais culto, ou tivesse mais coisas em comum comigo, eu o teria valorizado mais. Comecei a me arrepender desse pecado e a renovar minha mente pelas promessas do evangelho, especialmente pelo fato de que Deus me amou enquanto eu ainda era pecador (Rm 5.8). De forma graciosa, Deus se aproximou de mim quando eu não tinha nada em comum com ele. Certamente, pela graça de Deus, eu poderia amar o meu vizinho da mesma forma! À medida que o evangelho foi renovando meu coração, uma coisa estranha aconteceu. Minha atitude em relação ao meu vizinho começou a mudar. Comecei a sentir verdadeiro amor e respeito por ele. E esse não foi um sentimento a que eu mesmo dei forma, mas algo que surgiu naturalmente. A renovação interna do evangelho me impulsionou para fora em amor e serviço a meu próximo. A missão deixou de ser um fardo e se tornou uma alegria.

A compreensão desse impulso da graça de Deus que nos move para fora é crucial para entendermos nossa missão. Significa que a missão não é um dever (algo que "devemos fazer"), e sim um transbordar natural da operação do evangelho dentro de nós. Se você não está motivado a amar as pessoas, servir-lhes e pregar-lhes o evangelho, a solução não é apenas fazer, mas, sim, examinar seu coração, arrepender-se de seu pecado e discernir em que ponto sua incredulidade está interrompendo a atuação natural do evangelho em nos impulsionar para fora. À medida que o evangelho renova seu coração, ele renova seu desejo de servir às pessoas pela fé, nos relacionamentos e nas oportunidades que Deus coloca em seu caminho.

Em termos mais simples, a graça de Deus está sempre indo a algum lugar, avançando, estendendo seu reino, impulsionando seu povo na direção do amor e do serviço ao próximo. A medida que aprendemos a viver à luz do evangelho, a missão deve transbordar naturalmente. A graça de Deus traz renovação interna (em nós) para que possa levar renovação para fora (por meio de nós).

# A ESSÊNCIA DA MISSÃO



## EXAMINANDO SEU CORAÇÃO EM RELAÇÃO À MISSÃO

- 1. Identifique uma oportunidade missional em sua vida para a qual você não está motivado a fazer o que “deve” fazer.** (mostrar hospitalidade aos vizinhos; orar ativamente por colegas de trabalho e interagir com eles; compartilhar o evangelho com um familiar; ajudar uma pessoa carente; ofertar com generosidade; exercer liderança espiritual como cônjuge, pai ou mãe; defender a cosmovisão bíblica em determinada questão)
  
- 2. Nessa situação, quais questões em seu coração o impedem de agir com a motivação correta?** Ao orar e refletir sobre a raiz de sua falta de ação, o que você percebe? Busque identificar da maneira mais específica e abrangente que puder o que tem sido obstáculo para você expressar aos outros um amor centrado no evangelho.
  
- 3. Arrependimento:** que pecado você vê em si mesmo do qual precisa se arrepender?  
**Fé:** em quais promessas ou verdades do evangelho você não está verdadeiramente crendo?